



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: JUVENTUDES E MÍDIAS DIGITAIS

Daiane Roza¹; Emerson Joucoski²

¹ Universidade Federal do Paraná, roza.daiane88@gmail.com

² Universidade Federal do Paraná, joucoski@ufpr.br

GT 15 – Políticas Públicas de Educação Ambiental: planejamento, execução, monitoramento e avaliação de iniciativas estruturantes que fortaleçam as (r)existências

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável da Universidade Federal do Paraná, cujo objetivo é analisar como as mídias digitais têm contribuído para a educação ambiental e a divulgação científica entre jovens no Paraná. O estudo concentra-se nos perfis no Instagram dos Clubes de Ciências vinculados ao NAPI Paraná Faz Ciência. Foram examinadas métricas de engajamento e estratégias comunicacionais a partir da ferramenta *Not Just Analytics*. Busca-se compreender de que modo esses espaços digitais estimulam o protagonismo juvenil, ampliam o acesso ao conhecimento científico e à cultura científica e fortalecem a construção de uma consciência socioambiental crítica. Alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a pesquisa pretende gerar subsídios para políticas públicas voltadas à juventude, à educação e à promoção da sustentabilidade territorial.

PALAVRAS-CHAVES: Educação ambiental; Juventudes; Mídias digitais; Divulgação científica; Sustentabilidade territorial

DESTAQUES (highlights)

- Investiga o uso das mídias digitais na educação ambiental e na divulgação científica de jovens no Paraná.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

- Analisa as experiências do NAPI Paraná Faz Ciência como práticas alinhadas aos ODS.
- Valoriza o protagonismo juvenil como estratégia de fortalecimento de (r)existências territoriais.
- Propõe estratégias replicáveis para políticas públicas de educação ambiental digital.

INTRODUÇÃO

A intensificação das crises socioambientais em escala global, expressas na perda de biodiversidade, nos eventos climáticos extremos e no agravamento das desigualdades socioeconômicas, reforça a necessidade de processos formativos capazes de promover consciência crítica, participação cidadã e práticas sustentáveis. Paralelamente, o avanço das tecnologias digitais redefine as formas de comunicação, aprendizagem e engajamento social, especialmente entre jovens, que passaram a utilizar as redes como espaços de sociabilidade, produção de sentido e expressão política. Essas transformações ampliam tanto as possibilidades quanto os desafios para a educação ambiental, exigindo abordagens que dialoguem com a cultura digital e valorizem o protagonismo juvenil.

No campo da educação ambiental crítica, autores como Freire (2020) e Jacobi (2023) destacam que processos educativos transformadores pressupõem diálogo, autonomia, leitura do mundo e participação ativa dos sujeitos na construção de soluções para problemas socioambientais. Sob essa perspectiva, a mediação das mídias digitais pode potencializar práticas pedagógicas que aproximem ciência, território e juventude, favorecendo a formação de sujeitos conscientes de seu papel na sociedade e capazes de atuar em suas comunidades. Diante disso, iniciativas que articulam educação científica, sustentabilidade e tecnologias digitais tornam-se estratégicas. Entre elas, destaca-se o Novos arranjos de pesquisa e Inovação (NAPI) Paraná Faz Ciência, programa vinculado à Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA) b, que reúne diferentes ações voltadas ao fortalecimento do desenvolvimento social, econômico e ambiental do estado do Paraná. Dentre essas ações, os Clubes de Ciência se configuram como espaços privilegiados de aprendizagem ativa e de experimentação, nos quais jovens assumem o papel de produtores de conhecimento e não apenas receptores. Os os estudantes dos Clubes, ao manterem perfis próprios nas redes sociais, tornam-se também agentes comunicadores, divulgando suas práticas, projetos e reflexões para públicos mais amplos.

Considerando que o Instagram é uma das plataformas mais utilizadas por adolescentes e jovens no Brasil (<https://cetic.br/>, 2024), sua análise oferece subsídios relevantes para compreender como conteúdos relacionados à ciência, à educação ambiental e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2025) circulam e se transformam em processos de engajamento. As redes sociais dos Clubes de Ciência constituem assim, um espaço de observação privilegiado para identificar práticas de educomunicação, estratégias de divulgação científica e formas de participação juvenil.

A presente pesquisa propõe-se a investigar como as mídias digitais, especificamente os perfis de Instagram dos Clubes de Ciência vinculados ao NAPI Paraná Faz Ciência, contribuem para a promoção da educação ambiental e para a construção de uma consciência socioambiental crítica entre jovens no Paraná. Busca-se compreender como os clubes de



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

ciências utilizam a plataforma para comunicar temas ambientais e científicos, analisando tanto as linguagens, narrativas e formatos empregados, quanto a participação do público, observada por meio das métricas de engajamento. Alinhada às políticas públicas de educação ambiental e ao compromisso com o fortalecimento das (r)existências territoriais, esta pesquisa destaca o protagonismo juvenil como elemento central para a promoção da justiça socioambiental. Ao analisar como os jovens produzem, compartilham e ressignificam conteúdos nas redes sociais, pretende-se compreender as potencialidades e os desafios da cultura digital na formação de sujeitos críticos, capazes de intervir em seus territórios e contribuir para os processos de transformação social e ambiental.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, voltada à compreensão das dinâmicas de comunicação digital presentes nas redes sociais dos Clubes de Ciência vinculados ao NAPI Paraná Faz Ciência. O objetivo principal é analisar como esses perfis no Instagram divulgam conteúdos relacionados à ciência e à educação ambiental, bem como identificar padrões de alcance, engajamento e interação juvenil nessas plataformas. A investigação será desenvolvida em dois eixos metodológicos complementares: **(1) revisão bibliográfica** e **(2) análise de conteúdo e métricas digitais**.

No primeiro eixo, será realizada uma revisão bibliográfica com foco em referenciais que fundamentam a educação ambiental crítica, a comunicação digital, a educomunicação e a participação juvenil. Autores como Freire (2020), Jacobi (2023) e Silva (2021) orientam o entendimento sobre processos educativos dialógicos, produção de sentidos nas mídias digitais e papel das juventudes na circulação de discursos socioambientais. A revisão também incluirá documentos orientadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2025), situando a pesquisa no contexto global de promoção da sustentabilidade, da cidadania e do acesso à ciência. O segundo eixo constitui o núcleo empírico da pesquisa e consiste na análise sistemática das redes sociais dos Clubes de Ciência que integram o NAPI Paraná Faz Ciência. Serão mapeados todos os perfis oficiais dos Clubes no Instagram, considerando apenas aqueles ativos durante o período de coleta. A análise seguirá dois procedimentos principais:

a) Extração e interpretação de métricas digitais:

As métricas serão coletadas por meio da ferramenta gratuita *Not Just Analytics* (NOT JUST ANALYTICS, 2025), que fornece indicadores como número de seguidores, crescimento do perfil, taxa de engajamento, alcance estimado, frequência de postagens e interações do público. Esses dados permitem compreender o desempenho comunicacional dos Clubes e a capacidade de suas publicações alcançarem e envolverem jovens.

b) Análise de conteúdo das postagens:

Será realizada uma análise qualitativa das publicações, considerando categorias como: temas abordados (educação ambiental, ciência, sustentabilidade, atividades do clube), linguagens utilizadas (textos, vídeos, imagens, infográficos), estratégias de engajamento, presença de narrativas protagonizadas por jovens e alinhamento aos ODS. Essa etapa busca identificar como os Clubes traduzem a ciência para seus públicos e que sentidos são atribuídos às questões socioambientais nas redes.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

O recorte territorial abrange todos os Clubes de Ciência situados no estado do Paraná que mantêm perfis ativos no Instagram, refletindo a diversidade socioambiental e educacional dos municípios envolvidos. A escolha desse recorte digital-territorial permite observar como diferentes contextos influenciam as práticas de comunicação científica juvenil. A triangulação entre bibliografia e análise das métricas e dos conteúdos publicados visa construir uma interpretação consistente sobre o papel das mídias digitais na formação de uma cultura científica e ambiental entre jovens. Tal abordagem possibilita identificar potencialidades, limites e desafios da educação ambiental mediada pelas redes sociais no contexto dos Clubes de Ciência do NAPI Paraná Faz Ciência.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Embora a pesquisa ainda se encontre em estágio inicial, com a revisão bibliográfica em processo de consolidação e a coleta de dados já iniciada. A etapa de análise das métricas dos perfis dos Clubes de Ciência ainda está sendo desenvolvida, o que faz com que os resultados apresentados representem interpretações iniciais, passíveis de aprofundamento nas próximas fases do estudo. Alguns achados preliminares e direções analíticas permitem delinear o potencial das mídias digitais como mediadoras de processos de educação ambiental crítica voltada às juventudes. A literatura aponta que práticas educativas emancipadoras devem favorecer a leitura crítica da realidade e o engajamento dos sujeitos na transformação social (FREIRE, 2020). A análise preliminar dos dados concentrou-se no levantamento inicial dos perfis dos Clubes de Ciência do NAPI Paraná Faz Ciência no Instagram, considerando tanto as métricas disponibilizadas pela ferramenta *Not Just Analytics* quanto os conteúdos publicados nos próprios perfis. Esses materiais incluem postagens, registros audiovisuais de atividades desenvolvidas nos territórios, vídeos curtos, carrosséis informativos e conteúdos de divulgação científica produzidos pelos estudantes e mediadores dos clubes. Por se tratar de dados públicos, todos os materiais encontram-se disponíveis diretamente nos perfis oficiais dos Clubes de Ciência na plataforma do Instagram, que constituem a principal fonte empírica acessada nesta etapa da pesquisa. As iniciativas digitais que se articulam aos territórios, como as ações do NAPI Paraná Faz Ciência, indicam a existência de condições favoráveis para que jovens compreendam a relação entre ciência, ambiente e cotidiano, o que permite superar abordagens predominantemente informativas. Os materiais preliminares levantados sugerem que o uso de linguagens multimidiáticas aproxima a ciência da experiência juvenil e amplia as possibilidades de participação. Segundo Silva (2021), processos de educomunicação mediados por mídias digitais ampliam o alcance das práticas educativas e possibilitam que jovens atuem como coprodutores de sentidos e narrativas. Essa perspectiva é observável nas produções digitais dos Clubes de Ciência, que estimulam criatividade, autoria e diálogo. A educação ambiental crítica, conforme discutida por Jacobi (2023), reforça que processos formativos devem promover cidadania, corresponsabilidade e sustentabilidade. Até o momento, não foram realizadas análises sobre a relação entre as ações territoriais do NAPI e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nem sobre as dinâmicas de democratização do acesso à ciência nos municípios atendidos. Tais dimensões serão exploradas nas próximas etapas da pesquisa, após a consolidação da revisão bibliográfica e o aprofundamento da análise dos perfis dos Clubes de Ciência no Instagram.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

A discussão preliminar aponta que as mídias digitais, quando articuladas a práticas educativas dialógicas e participativas, apresentam grande potencial para mobilizar jovens, fortalecer protagonismos e ampliar o acesso à ciência. Mas sua efetividade depende tanto de políticas públicas integradas quanto da adoção de metodologias críticas que valorizem o diálogo, autonomia e participação ativa dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender de que maneira as mídias digitais têm sido utilizadas pelos Clubes de Ciência vinculados ao NAPI Paraná Faz Ciência como instrumentos de educação ambiental, divulgação científica e promoção do protagonismo juvenil. Embora ainda não tenham sido analisados todos os perfis previstos, o percurso já realizado evidencia tendências significativas sobre a presença digital desses clubes e aponta caminhos preliminares para reflexões futuras.

Os resultados parciais sugerem que o uso das redes sociais, especialmente o Instagram, se configura como uma estratégia relevante para tornar visíveis ações educativas, fortalecer vínculos comunitários e ampliar o alcance das atividades de ciência e sustentabilidade realizadas nos territórios. Observa-se que, mesmo com recursos limitados e diferentes níveis de maturidade comunicacional, muitos clubes demonstram empenho em produzir conteúdos que integram ciência, criatividade e pertencimento territorial. Ao mesmo tempo, as análises iniciais revelam desafios importantes: variações na frequência de postagens, ausência de estratégias de engajamento consistentes, baixa utilização de recursos multimídia e pouca exploração das funcionalidades avançadas da plataforma. Essas fragilidades indicam a necessidade de formação continuada das equipes envolvidas, bem como de apoio institucional para que a comunicação científica digital seja reconhecida como parte estruturante dos projetos.

Ainda que a análise completa dos perfis esteja em andamento, é possível afirmar que as mídias digitais se constituem como espaços potentes para a educação ambiental quando articuladas a políticas públicas, como as promovidas pelo NAPI, que valorizam as juventudes e suas práticas de (r)existência territorial. O estudo reforça que ampliar a presença digital de iniciativas educativas não é apenas uma demanda tecnológica, mas uma estratégia de democratização do conhecimento e de fortalecimento do engajamento social.

Por fim, espera-se que a conclusão da análise de todos os perfis, prevista para as próximas etapas da pesquisa, permita aprofundar a compreensão sobre as dinâmicas de comunicação adotadas pelos Clubes de Ciência e contribuir para a construção de recomendações que potencializam o uso das redes sociais como ferramentas de transformação socioambiental no Paraná. Acredita-se que investir na comunicação científica digital, especialmente aquela produzida por jovens e para jovens, é fundamental para ampliar horizontes formativos e inspirar novas práticas de cuidado, pertencimento e justiça ambiental.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

REFERÊNCIAS

CETIC.BR; NIC.BR. *TIC Kids Online Brasil 2024: Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.cetic.br>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 118, p. 189-204, jul. 2023.

NOT JUST ANALYTICS. *Ferramenta de análise de métricas do Instagram*. Disponível em: <https://notjustanalytics.com/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ONU. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 14 jun. 2025.

PARANÁ. Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. *NAPI Paraná Faz Ciência*. Disponível em: <https://www.seti.pr.gov.br/NAPI>. Acesso em: 14 jun. 2025.

SILVA, M. Educomunicação e mídias digitais. In: OLIVEIRA, R.; COSTA, S. (org.). *Comunicação e juventudes*. São Paulo: Cortez, 2021. p. 89-110.